

'Leite fraco' é idéia sem fundamento

A desinformação por parte das mães, e até mesmo de alguns profissionais de saúde, é a principal responsável pelo desmame precoce na população brasileira. Tabus como a produção de leite fraco ou ralo pela mulher só contribuem para desestimular ainda mais essa prática benéfica para mães e filhos.

“Existem vários motivos que podem explicar o desmame precoce”, cita o pediatra Joel Lamounier. “A mulher pode simplesmente não querer amamentar e isso deve ser respeitado. Mas falta sobretudo um engajamento dos profissionais de saúde como agentes facilitadores e motivadores”, destaca. “Os pediatras devem estar preparados para orientar a

mulher a superar os medos e ensiná-la a preparar o seio para a amamentação.”

Segundo Lamounier, são raríssimos — inexpressivos estatisticamente — os casos em que a mulher não pode amamentar, por problemas nas glândulas mamárias. “O leite fraco ou ralo não existe. É uma justificativa para as mulheres pararem de amamentar e para a sociedade tolerar essa desculpa”, comenta o pediatra. “O que acontece é que, quando a criança suga de forma errada — na ponta do mamilo, por exemplo —, o leite não sai direito, impedindo que ela se alimente corretamente. Daí vem a insatisfação, o choro do bebê e a ansiedade da

mãe. A interpretação imediata é: ‘meu filho não está mamando bem; precisa de alimentos adicionais’”.

A quantidade de leite produzido depende sobretudo do número de vezes que a criança suga. Por isso, não devem ser oferecidos outros alimentos ao neném nos primeiros cinco a seis meses de vida, para não interferir na amamentação. “As primeiras duas semanas de aleitamento são muito difíceis para a mãe”, avisa Lamounier, lembrando a necessidade de ela procurar orientação médica para conter a sua angústia e aprender a forma correta de dar o peito.

O pediatra chama a atenção para o fato de as mães de seios

muito grandes terem cuidado na hora de amamentar, para não obstruir o nariz do neném. “As rachaduras no bico costumam acontecer quando o bebê não suga toda a aréola, como deveria, mas comprime apenas a ponta do seio”, explica. Para evitar inflamações, ele sugere expor o peito ao sol. “A mulher não precisa sofrer; seio ferido tem tratamento.”

Quando o leite *empedra*, o melhor é usar compressas de água morna, entrar no chuveiro ou retirar o excesso de leite com uma bomba. Se começar um processo inflamatório e a mulher apresentar febre, é bom recorrer ao médico. (A.I.)